

CODESIGN: CONTRIBUIÇÕES DO DESIGN DE MODA NO DESENVOLVIMENTO DE FIGURINO PARA GRUPO DE ENCENAÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

João Pedro Novaes⁽¹⁾; Patrícia Helena Campestrini Harger⁽²⁾ ; Rosimeiri Naomi Nagamatsu⁽³⁾; Giulia Minosso de Almeida Pirozi⁽⁴⁾; Marcelo Capre Dias⁽⁵⁾.

⁽¹⁾ Universidade Tecnológica Federal do Paraná; R. Marcílio Dias, 635. CEP: 86812-460. Bairro Jardim Paraíso, Apucarana / PR; e-mail: joaonovaes@alunos.utfpr.edu.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo vamos apresentar os resultados do desenvolvimento de trajes cênicos desenvolvidos para a encenação da Paixão de Cristo do ano de 2024. Um trabalho de design colaborativo executado juntamente com a Comunidade da Paróquia Cristo Bom Pastor do Município de Londrina-Paraná e o Curso de Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Como método foi realizada pesquisa iconográfica e experimentação por meio do design colaborativo no desenvolvimento de figurino. O trabalho multidisciplinar trouxe ganhos para a comunidade e para os alunos do curso de Design de Moda da UTFPR.

Palavras-chave: Codesign. Design de Moda. Figurino.

Área Temática: Moda

1. Introdução

Para definir a extensão da dramaturgia teatral, pode-se considerar todos os elementos que o compõe, partindo-se do princípio de que são códigos da comunicação dramática, tais como: o texto, o ator, a iluminação, os cenários, a música, os sons, a maquiagem, o penteado, os adereços e os figurinos.

O figurino teatral é um elemento capaz de nortear o espectador em relação ao movimento cênico, a forma de expressão, a música, o ritmo, seguidos de cadência coreografada dando origem a harmonias corporais. O figurino auxilia não só na movimentação em si do dançarino ou ator, mas contribui, também, para o entendimento geral do espetáculo, permeando a dramaturgia. (MACIEIRA; ANDRADE, 2010)

Quando o figurinista cria/propõe um figurino teatral, além do texto, várias histórias permeiam seu imaginário, para que outras possibilidades de leitura das personagens sejam criadas. A construção da personagem, portanto, está sempre caminhando entre os terrenos subjetivos e objetivos, a fim de delinear os contornos desse novo ser. [...] Dessa forma, é possível desenvolvê-lo de modo que tenha um espectro escultórico, ou seja, que forma, cor, materiais e aparência sejam os alicerces de sua construção, espectador mais possibilidades de leitura, com o intuito de enfatizar a visualidade da cena, além de buscar a representação da realidade (ALMEIDA, 2010)

Além do espectro escultórico, outros elementos cênicos devem ser considerados, como as possíveis troca dos trajes cênicos durante o espetáculo. Essas trocas devem ser estudadas

minuciosamente para causar o menor desconforto ao ator. Principalmente em se tratando de apresentação cênica em cenário ao ar livre.

Para Pires (2021) as contribuições utilizadas em figurinos iluminados, combinando ou não à iluminação cênica são tradicionalmente utilizadas na estrutura teatral. Assim pequenos adereços, cores dos trajes e maquiagens usados no desenvolvimento do traje cênico se tornam volumoso e grandioso com o refletir das luzes, mesmo assistido à distância.

O desenvolvimento de trajes cênicos trata de um trabalho multidisciplinar que envolve profissionais de diferentes áreas conhecimento onde as “formas de interação na concepção de novos produtos e serviços demanda uma ampliação de competências não só dos designers, como de todos os envolvidos no processo, aumentando a complexidade projetual” (FONTANA; HEEMANN; GOMES FERREIRA, 2012, p.1), ou seja: o Design Colaborativo.

Este trabalho é parte do projeto de extensão “Desenvolvimento Sustentável de Figurino: contribuições do Design de Moda. Assim, no presente artigo vamos apresentar os resultados do desenvolvimento de trajes cênicos desenvolvidos para a encenação da Paixão de Cristo do ano de 2024. Um trabalho de design colaborativo executado juntamente com a Comunidade da Paróquia Cristo Bom Pastor do Município de Londrina-Paraná e o Curso de Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

2. A encenação da Paixão de Cristo

Para compreender melhor a execução deste trabalho, se faz necessário entender como a encenação da Paixão de Cristo na Comunidade Bom Pastor iniciou suas atividades. No Brasil a encenação da Paixão de Cristo mais popularmente conhecida é realizada todos os anos em Nova Jerusalém – Pernambuco teve início em 1951 pelo patriarca da família Mendonça que inspirou em uma revista de variedades da cidade de Oberammergau, na Baviera. O teatro foi construído para parecer uma pequena réplica da cidade de Jerusalém. Através da iniciativa do patriarca outras encenações foram surgindo em todo o Brasil, (<https://www.novajerusalem.com.br/historia-paixao-de-cristo>) inclusive no Conjunto Habitacional Lindóia em Londrina.

Não obstante a isso, o Grupo da Encenação da Paixão de Cristo da Comunidade da Paróquia Cristo Bom Pastor do Município de Londrina-Paraná também realiza a encenação da Paixão de Cristo há 27 anos. Esse trabalho de Evangelização iniciou a partir da participação de alguns membros da Comunidade em outra encenação em Londrina. E a partir de um convite da do grupo de encenação, em 2007 professores e alunos do Curso de Design de Moda iniciaram

um trabalho colaborativo para o desenvolvimento de novos trajes cênicos e curadoria do acervo já existente. Neste artigo, vamos apresentar o resultado do trabalho realizado no ano de 2024.

3. Metodologia

O levantamento bibliográfico bem como o levantamento iconográfico foram utilizados para compreender o corte histórico da encenação (FERREIRA, 2017). Deste modo a Bíblia foi consultada e alguns filmes que retratavam a Paixão de Cristo. Para atingir os objetivos estabelecidos neste projeto, foi utilizado a pesquisa experimental e adaptado as etapas do desenvolvimento dos trajes cênicos descrito por Morbini (<http://svmmorbini.com.br/>).

Passo 1 - familiarização com a obra literária ou roteiro: decupagem dos personagens, leitura do roteiro junto com o diretor cênico para alinhamentos das ideias; Passo 2 - pesquisa histórica: realizar pesquisa do período selecionado. Vestes usadas durante a época em filmes sobre o assunto; Passo 3 – pesquisa dos personagens, movimentação em cena e iluminação; Passo 4 – pesquisa de moda: modelos, tecidos, modelagens e acessórios; Passo 5 – pesquisa de materiais: levantamento de materiais que possam ser adaptados ao período; Passo 6 – desenho de croquis: inicia-se o processo de criação dos desenhos, serão geradas alternativas para cada personagem; Passo 7 – compra dos materiais; Passo 8 – modelagem: a partir de base de modelagem atual, foram adaptados volumes e dimensões dos croquis selecionados; e Passo 9 – corte e costura: o processo de corte e costura foram adaptados. O vestuário eram todos costurados a mão, no entanto a confecção foi à máquina de costura, nesta fase a comunidade participa ativamente.

Por se tratar de um trabalho colaborativo as reuniões aconteciam nas dependências do centro Pastoral da Igreja, onde um grupo de trabalho da comunidade foi formado para a confecção dos figurinos conforme figura 1-a.

4. Resultados e conclusão

O ponto de partida para a criação dos figurinos foi um estudo da indumentaria detalhado do período histórico e da localização geográfica da narrativa bíblica, e da história narrada na mesma. O estudo analisou as vestimentas típicas da época, os métodos de tingimento que eram dispostos no período, os tipos de tecidos e materiais, e a cultura da sociedade na região. Para garantir a fidelidade na construção do figurino, foi constatado que os trajes eram em sua maioria confeccionados em linho e lã, tecidos estes que proporcionavam conforto em climas quentes. As túnicas, conhecidas como chitons, eram a base das vestimentas, frequentemente complementadas por mantos e tangas por baixo destas (KÖHLER, 1993). Além disso, a proteção contra o sol era garantida por lenços na cabeça, uma prática comum na região.

Os métodos utilizados para tingimento naquela época eram artesanais, feitos através de plantas, insetos e mariscos (KÖHLER, 1993). As cores alcançadas a partir desses métodos incluíam azul, amarelo, vermelho, preto, violeta e púrpura, sendo esta última particularmente cara e reservada para pessoas de alto status social. Com base nesse conhecimento, os figurinos da Paixão de Cristo foram concebidos para refletir essa paleta de cores históricas, mantendo um equilíbrio entre autenticidade e a necessidade de impactar visualmente o público.

Após o estudo histórico, foi realizado um estudo da Bíblia e nos personagens que compõem a narrativa da Paixão de Cristo. A compreensão dos significados dos nomes e dos papéis desempenhados por cada personagem foi essencial para que os figurinos fossem específicos e adequados aos diferentes momentos da encenação.

Os designers do Curso de Design de Moda orientaram a comunidade em relação a confecção das peças. Um grupo de trabalho foi criado e diariamente as mulheres da comunidade executavam o que era planejado semanalmente (figura 1-a). Algumas peças do acervo sofreram re-design para adequar a ergonomia do vestuário uma vez que, na edição anterior alguns atores relataram a dificuldade de movimentação. Como foi o caso do figurino dos demônios que a princípio era uma simples túnica que foi recordada em tiras em godê (figura 1-b e c)

Os figurinos de Adão e Eva figura 1-c exigiram uma abordagem, dado que os atores selecionados para esses papéis possuíam corpos definidos, foi criado um figurino que utilizava uma segunda pele com folhas. Para Eva, adornos de cabeça feitos de flores foram escolhidos para enfatizar sua ligação com a criação e a beleza natural. A serpente, um dos maiores símbolos da narrativa bíblica, foi criada uma peça de cabeça em forma de crânio de cobra, conferindo um aspecto sinistro e mitológico.

Figura 1 – Desenvolvimento do figurino (a) grupo da comunidade (b) demônios (c) Adão e Eva e os demônios



Fonte: Acervo próprio

Para os apóstolos, foi dada especial atenção aos trajes dos pescadores, com vestimentas ajustadas até o joelho, permitindo maior mobilidade, essencial nas cenas mais dinâmicas. A exceção foi Pedro, cujo figurino foi projetado com túnicas mais longas para criar o efeito visual de roupas molhadas quando ele caminha sobre as águas ao encontro de Jesus. No que diz respeito às cores, Judas e Mateus receberam destaque. Judas foi vestido em amarelo, simbolizando a traição por dinheiro, enquanto Mateus, o cobrador de impostos, recebeu cores que remetem à sua posição social como roxo e amarelo.

Figura 2 – Ilustração dos 12 Apóstolos



Fonte: ilustração João Pedro Novaes 2024

A maior preocupação durante a criação dos figurinos foi a necessidade de adaptar as roupas a diferentes biotipos, uma vez que os atores são membros da comunidade e selecionados a cada ano no início da fase de ensaios cênicos. Para resolver essa questão, todos os figurinos foram projetados com a possibilidade de ajustes, utilizando amarrações que permitem uma adaptação flexível e confortável para qualquer ator. Além disso, o design das sandálias foi pensado para incluir um trançado na perna, com uma amarração similar a um espartilho, garantindo que as peças fossem ao mesmo tempo autênticas e funcionais.

5. Referências

- ALMEIDA, D. B. De. CENA PARA UM FIGURINO : no corpo , no palco , na galeria. **Revista do PPGAV/EBA/UFRJ**, v. 1, n. 21, p. 64–73, 2010. Disponível em: https://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae21_Desiree_Almeida.pdf
- FERREIRA, C. V. IMAGEM E AGÊNCIA : A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE ICONOGRÁFICA NO PERÍODO AMARNIANO. In: (USP, Org.)2017, São Paulo. **II Colóquio Internacional do Antigo Egito e Oriente Próximo**. São Paulo: USP, 2017. p. 116–117.
- FONTANA, I. M.; HEEMANN, A.; GOMES FERREIRA, M. G. Design Colaborativo: Fatores Críticos para o Sucesso do Co-design. **4º congresso Sul Americano de Design de**

Interação, p. 11, 2012.

KÖHLER, C. **História do Vestuário**. 1ª ed. [S. l.]: Martins Fontes, 1993.

MACIEIRA, C.; ANDRADE, E. O Figurino como objeto sensível na criação do espetáculo “Sob os Olhos dos Outros”. **Caderno de encenação**, v. 03, p. 1–12, 2010.

6. Agradecimentos

Agradecemos a UTFPR Campus Apucarana e parceira Mitra Arquidiocesana de Londrina – Paróquia Cristo Bom Pastor, organizadora da Encenação da Paixão de Cristo da Igreja Cristo Bom Pastor.